

EC. Expositor Cristão

Elementos essenciais do Discipulado Metodista



Seminário Mundial reúne metodistas brasileiros/as e estrangeiros/as no desafio de compartilhar a fé.

Páginas 4 e 5

Missão

Juventude metodista retorna impactada de projeto missionário na Colômbia.

Página 7

Educação

Instituições Educacionais Metodistas emitem nota de esclarecimento.

Página 12



Sua igreja é inclusiva? Defender a inclusão de portadores/as de necessidades especiais é missão da igreja!

Página 13

Escola Dominical

Reflexão especial em comemoração ao Dia da Escola Dominical na Igreja Metodista.

Página 14



Conheça as bases do discipulado na Igreja Metodista e saiba como esse modo de ser igreja tem fortalecido relacionamentos e ajudado a consolidar o processo de expansão missionária. • Páginas 8 a 10

COMENTÁRIOS

Edição de agosto

Excelente! Nosso impresso metodista está cada dia melhor. *Josué Mariano*

Música

É uma pena que nas Igrejas Metodistas, hoje, não se conheçam os cânticos de Charles Wesley. Para se ter uma ideia, os mórmons cantam mais cânticos dele que a gente. Como músico formado, sinto falta de estímulo para atuar na Igreja. Até hoje não consegui realizar um trabalho legal nas igrejas por onde passei. *Walter Mesquita*

A Igreja Metodista como uma instituição séria faz bem em se posicionar contra esse circo que virou o Evangelho. Mesmo dentro de igrejas históricas, o misticismo, a idolatria e a teologia da prosperidade estão se instalando. Muita modinha, musiquinha, coreografiuzinha, mas Evangelho de cruz, muito pouco. *Daniel Mesquita*

Seriedade na Igreja! Creio que Cristo se alegra em ver o Seu povo preocupado com o tema (música na Igreja), uma das formas de adoração a DEUS que, se usada de forma contrária ao Evangelho, pode resultar em prática pecaminosa! Que o Senhor da Igreja abençoe a adoração do Seu povo, em espírito e em verdade! *Paulo Henrique Marra*

Eleições

É muito bom poder fazer parte desse povo chamado metodista! Considerações sobre as Eleições 2014. Orientações sobre como votar de forma cidadã, reafirmando o compromisso da igreja com os desafios da sociedade no contexto atual. Vale muito a pena ler! Seja metodista ou não! *Felipe David Pereira*

Envie seu comentário!
expositorcristao@metodista.org.br

Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão

Este mês de setembro será marcante para a Igreja Metodista brasileira. Entre os dias 11 e 13, metodistas de todo o país vão se encontrar em Curitiba/PR no primeiro Encontro Nacional de Discipulado e Missão. Trata-se de um evento aguardado com muita expectativa, pois vai abordar diretamente as principais ênfases do metodismo no Brasil, aprovadas no último Concílio Geral em 2011.

A Igreja Metodista definiu metas missionárias que visam crescimento, como a que prevê a presença do metodismo em todos os municípios do país e a criação de Regiões Eclesiásticas em cada Estado brasileiro. O caminho para viabilizar tal expansão já foi apontado: alcançar cidades estratégicas, de preferência com mais de cem mil habitantes, por meio de parcerias missionárias e grupos de discipulado.

Nesse processo de expansão missionária, o discipulado ganha cada vez mais destaque. É

Todas as comunidades metodistas no Brasil foram desafiadas a adotar a dinâmica do discipulado.

um dos assuntos mais abordados ultimamente na igreja, pois gera dinamismo e favorece a missão. É tão atual, que o tema escolhido para a Igreja Metodista até 2016 é “Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão.”

Todas as comunidades metodistas no Brasil foram desafiadas a adotar a dinâmica do discipulado. Algumas organizam grupos que se reúnem nas casas, promovem treinamento de líderes leigos/as e retiros espirituais de despertamento. Manuais de discipulado estão

sendo desenvolvidos pelas Regiões e treinamentos específicos são cada vez mais frequentes em nossa igreja.

De acordo com o Plano Nacional Missionário, o discipulado na Igreja Metodista é um estilo de vida, um método de pastoreio e uma estratégia para o cumprimento da missão. Acima de tudo, está relacionado ao ministério de Jesus. Exercitar essa dinâmica na vida da igreja vai ao encontro do cumprimento da grande comissão apresentada em Mateus 28.18-20.

Meditar sobre discipulado e ampliar a discussão sobre o tema deve ser uma constante entre os/as metodistas. O jornal *Expositor Cristão* deseja contribuir nesse processo. Que as próximas páginas incentivem você e sua comunidade local a desenvolverem o discipulado na perspectiva metodista da salvação, santificação e serviço. Boa leitura!

Marcelo Ramiro
Editor

OPINIÃO:

“Ressaltamos que o discipulado metodista é muito mais do que uma técnica ou fórmula de crescimento. É um modo de ser e de viver. Em Jesus Cristo, temos a expressão exata do discipulado e Seu ministério torna-se um parâmetro para todos nós.”

Pra. Carla Alves Rosa
Igreja Metodista Central em Teresópolis/RJ

“O discipulado nos propõe sermos honestos e honestas em nossa vivência do Evangelho, servindo de modelo.”

Pr. Emanuel Adriano Siqueira (Mano)
Igreja Metodista em Mandaguari/PR

“O discipulado verdadeiramente dinâmico é aquele que gera, na esfera comunitária e pessoal, fidelidade à visão de Deus, vida devocional profunda, amor às vidas e comprometimento em servir a Deus e uns aos outros.”

Pr. Ubiratan Silva
Igreja Metodista Central em Campo Grande/MS

“O discipulado da criança deve começar em casa, desde os primeiros dias de vida. Ele é essencialmente responsabilidade de sua família, estendendo-se a responsabilidade de família de fé.”

Rogéria Valente Frigo
Igreja Metodista Central em Três Rios/RJ



SIGA A GENTE:



@jornal_ec
@metodistabrasil



/expositorcristao
/sedenacionalmetodista



/jornalEC
/metodistabrasil

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Almir Maia, Camila Abreu,
Pra. Hideide Torres, Luis Mendes,
Pr. Odilon Chaves, Paulo Salles.

Editor e jornalista responsável:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Maiara Torres

Diagramação: Luciana Inhan

Distribuição: Rodrigo Morais

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:

Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Avenida Piassanguaba, nº 3031
Planalto Paulista — São Paulo/SP
CEP 04060-004

Ênfase 3 Plano Nacional Missionário

Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço

Para a Igreja Metodista, discipulado é:

Estilo de vida em que Cristo é o modelo, ou seja, “caminho, verdade e vida”, à luz dos valores da fé cristã e na perspectiva do Reino de Deus;

Método de pastoreio no qual o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos e promovem dessa forma, relacionamentos mais fraternos e pastoreio mútuo;

Estratégia para o cumprimento da missão visando a Evangelização e o Crescimento. Nos termos do ensino de Jesus, enviando os seus discípulos (Mateus 10), o discipulado é integrado à Missão da Igreja, mantendo-se sempre a perspectiva da salvação, santificação e serviço.

números
5ª RE
5ª Região Eclesiástica

Membros: 22.970

Pastores/as: 174

Miss. Designados/as: 64

Igrejas: 138

Congregações: 59

Campos

Missionários: 89

Dezembro de 2013

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Almir Maia, Camila Abreu,
Pra. Hideide Torres, Luis Mendes,
Pr. Odilon Chaves, Paulo Salles.

Editor e jornalista responsável:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Maiara Torres

Diagramação: Luciana Inhan

Distribuição: Rodrigo Morais

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:

Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Avenida Piassanguaba, nº 3031
Planalto Paulista — São Paulo/SP
CEP 04060-004



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC, garantia de manejo florestal responsável.

Decisões da Coordenação Geral de Ação Missionária



Reunião da Cogeam ocorreu na Sede Nacional da Igreja Metodista, no início de agosto.

A Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam) se reuniu entre os dias 1º e 2 de agosto na Sede Nacional da Igreja Metodista, em São Paulo. O objetivo do encontro foi tratar assuntos administrativos e missionários, dentre eles, o processo de organização da 7ª Região Eclesiástica.

A Cogeam acolheu os relatórios sobre o andamento das instituições de ensino e da Rede e deu continuidade aos estudos e ações para viabilizar o equacionamento da dívida das instituições. Aprovou

premissas pedagógicas de um projeto para o fortalecimento da educação básica e solicitou ao Consad que avance com os estudos na parte operacional (estrutura e custos).

O grupo que representa os/as metodistas brasileiros/as na área geral também aprovou a revisão do regulamento do pecúlio de clérigos, atendendo orientação da Comissão Geral de Constituição e Justiça (CGCJ). O documento revisado será disponibilizado em breve na página de "Documentos Oficiais" no site www.metodista.org.br. **ec.**

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo João Carlos Lopes
Presidente da 6ª Região Eclesiástica



Arquivo Expositor - Cristão

O Discipulado e Doutrina da Santidade

Mt 16.21-26

Deus deseja que você e eu sejamos santos/as. Antes da fundação do mundo Ele estabeleceu o propósito de que você e eu fôssemos santos/as e irrepreensíveis: "como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor" (Ef 1.4). O apóstolo Pedro escreve: "mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver". (I Pd 1.15)

Nenhuma pessoa que trate a Bíblia com seriedade pode ignorar a importância do conceito de santidade. Em termos práticos, Jesus é o nosso exemplo. Em I Pd 2.21 lemos: "por que para isto sois chamados, pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas...".

O processo de santificação começa em nós no momento em que nascemos de novo. Nosso passado é perdoado e somos feitos novas criaturas: "Se alguém está em Cristo...". Crescer em santidade é crescer na semelhança com Jesus.

Daí a importância da dinâmica do discipulado para uma vida de santidade. "Disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me". (Mt 16.24)

Note que os requerimentos de Jesus para o discipulado não compartimentalizam a vida cristã. O conceito de discipulado trata a vida do/a discípulo/a como um todo. Ser discípulo/a implica em renúncia de todas as áreas da vida.

Há uma decisão a ser tomada (v.24):

"Se alguém quer vir após mim..." Essa decisão, que tem consequências eternas, tem pelo menos três características:

a. É uma decisão baseada no reconhecimento da identidade de Jesus. Ele é o Messias, Ele é a única fonte de verdadeira vida, Ele é o Senhor, Ele é o único caminho. É preciso reconhecer a autoridade de Jesus. Seu direito de controlar todos os aspectos da nossa vida.

b. É uma decisão baseada na aceitação do convite de Jesus. Ele não está dizendo: "tente me seguir por alguns dias para ver se você gosta". O chamado Dele é para compromisso total e definitivo.

c. É uma decisão de se comprometer com uma pessoa. Não é compromisso com um credo, uma denominação, um corpo doutrinário. Seguir a Jesus é seguir uma pessoa. O filho de Deus, o Senhor da igreja. Discipulado requer o estabelecimento de um relacionamento pessoal com Jesus.

Há uma morte a ser experimentada (v.24):

"A si mesmo se negue...". Morte do ego é a chave para obter e manter uma vida de santidade. Rejeitar a centralidade do ego tem a ver com uma mudança radical de atitude e motivação. Isso envolve, em primeiro lugar, a renúncia da minha vontade: "Se for possível, passa de mim esse cálice, porém, não seja a minha vontade..." (Mt 26.39). Em segundo lugar, envolve submissão à vontade de Deus: "...mas sim a sua vontade".

de: "Se for possível, passa de mim esse cálice, porém, não seja a minha vontade..." (Mt 26.39). Em segundo lugar, envolve submissão à vontade de Deus: "...mas sim a sua vontade".

Há um compromisso a ser cumprido (v.24):

A ordem "siga-me" é um imperativo presente que sugere uma ação contínua. Em primeiro lugar seguir a Jesus é manter o foco. Discipulado requer que mantenhamos os nossos olhos em Jesus: "olhando firmemente para o autor e consumidor...". Discipulado requer que cultivemos uma comunhão bem próxima como Jesus. Mais do que nosso mestre, Ele deseja ser nosso amigo. Amigos/as compartilham.

Nessa comunhão, Jesus compartilha conosco Seus planos, Sua visão, não apenas para a nossa vida, mas para a nossa família, nossa igreja, nosso país, o mundo. O chamado para o discipulado é aberto a todos/as. Não é um programa da igreja. É um desafio de Jesus.

E quem quer que seja que decida vir a Jesus precisa estar disposto/a a cumprir estas três condições: 1) negar-se a si mesmo/a; 2) tomar a cruz (dia após dia) 3) seguir a Jesus. **ec.**



Mariana Montero

INSCRIÇÕES ABERTAS

treina malta 2014

TREINAMENTO MISSIONÁRIO

Sertão Nordestino

TERESINA - PI

29 NOV A 7 DEZ

INFORMAÇÕES: www.juventudemetodista.org.br/malta

agência malta missão jovem metodista

CONFEDERAÇÃO METODISTA

Seminário Mundial de Evangelismo Metodista

Evento reuniu brasileiros/as e estrangeiros/as no desafio de compartilhar a fé

Alegria contagiante, a hospitalidade calorosa, o fervor missionário fortalecido a cada encontro, plenária, conversa. Foi nesse clima que ocorreu o Seminário Mundial de Evangelismo Metodista, de 6 a 12 de agosto, em Recife/PE.

“A comunhão em torno de Cristo, a mesma língua que o Espírito Santo fala a nós é algo indescritível”, expressou a Bispa Marisa de Freitas, durante a acolhida aos/as participantes.

O Seminário reuniu 82 metodistas das Regiões Eclesiásticas e Missionárias e de países como Estados Unidos, Costa Rica e Jamaica. O tema central, “*Que o mundo conheça Jesus Cristo*”, tornou-se um lema amplamente repetido no evento que teve como principais preletores o diretor mundial de Evangelismo do Concílio Mundial Metodista, Eddie Fox; o diretor do Instituto Mundial Metodista de Evangelização, Winston Worrell e o presidente do Concílio Mundial Metodista, bispo brasileiro Paulo Lockmann.

“A cada três ou quatro meses o Instituto vai a um continente diferente. É uma alegria ver o Instituto chegar ao Nordeste depois de ter passado por São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Velho e Rio Grande do Sul. O objetivo do Seminário é mobilizar a nação”, disse o bispo Paulo Lockmann.

Plenárias e debates

Em sete dias, foram ministradas mais de dez plenárias que abordaram assuntos como liderança contagiosa, missões urbanas, desafios de uma região missionária e compartilhando a fé. Este foi o assunto tratado por Eddie Fox que, aos 80 anos, é um dos maiores evangelistas da Igreja Metodista e continua ativo na pregação do Evangelho. “Eu estou consciente de que esta é uma conferência missionária, é um movimento em um lugar especial da América Latina”, destacou o dr. Eddie Fox.

Os bispos José Carlos Perez (3ª Região), Carlos Alberto Tavares (Região Missionária da Amazônia) e Luiz Vergílio (2ª

Fotos: Paloma Faustino e Luan Matias



O Seminário reuniu 82 metodistas das Regiões Eclesiásticas e Missionárias e de países como Estados Unidos, Costa Rica e Jamaica, entre os dias 6 e 12 de agosto.

Região) também ministraram no Seminário, destacando frutos e ações do metodismo em suas Regiões.

No evento, tempo para repartir experiências. Os/as participantes eram distribuídos/as em pequenos grupos, denominados de Grupos Wesleyanos, com a finalidade de compartilhar a realidade do Evangelho em suas igrejas, cidades e nações.

A programação também incluiu as Sessões de Descobrimto (Workshops), discutindo assuntos como Mídia e Evangelismo, Lar de Paz, A dinâmica de renovação e revitalização da Igreja. Os/as preletores/as eram leigos/as e clérigos/as do Brasil e da delegação americana, composta por 20 irmãos/as.

Fé em ação

No domingo, 10 de agosto, os/as participantes do Seminário visitaram comunidades metodistas da região metropolitana

“Diante da tão difícil tarefa que é trabalhar em uma região missionária, essa semana foi um refrigerio para as nossas almas. O Seminário Mundial de Evangelismo foi um sorriso de Deus para nós”

Bispa Marisa de Freitas

O Seminário contou com a presença de Eddie Fox, diretor mundial de Evangelismo do Concílio Mundial Metodista.



“A cada três ou quatro meses o Instituto vai a um continente diferente. É uma alegria ver o Instituto chegar ao Nordeste depois de ter passado por São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Velho e Rio Grande do Sul. O objetivo do Seminário é mobilizar a nação”

Paulo Lockmann

do Recife. Brasileiros/as e estrangeiros/as foram recebidos/as com muita alegria em igrejas como Central do Recife e Caixa d'Água, em Olinda/PE, além da Igreja Metodista Wesleyana.

Evangelizar a tempo e a fora de tempo, colocando a fé em ação. Na praia de Boa Viagem, um dos cartões postais mais conhecidos do Nordeste não apenas pela beleza mas também pela incidência de prostituição, irmãos/ãs norte-americanos/as semearam o amor de Deus para mulheres prostitutas. “Pela primeira vez na minha vida senti estar exatamente no lugar onde Jesus quer que eu esteja”, contou o pastor norte-americano Andrew Chapell.

Unidade na diversidade

No Seminário Mundial de Evangelismo, foi possível unir nações distantes e diferentes, mas unidas no desafio missionário de levar Cristo a todos e todas. “Vejo similaridades entre a pobreza, o desemprego, o crime que estão aqui, na Jamaica e também nos Estados Unidos. Preciso pregar Cristo e atrair essas pessoas para a luz”, disse o pastor metodista na Carolina do Norte, USA, Michael S. Bell.

Para a bispa, superintendentes distritais, leigos/as e clérigos/as da Remne, o Seminário Mundial de Evangelismo sinaliza a esperança de um novo tempo de semeadura e colheita. É consenso entre os/as participantes que os sete dias de evento aqueceram o coração de cada um/a a alcançar os dois terços do mundo que ainda não conhecem Jesus. “É um trabalho árduo, mas o Espírito Santo pode nos ajudar a alcançar essas metas”, motivou o dr. Winston Worrel.

Com problemas desafiadores como desigualdade social, concentração de renda, pobreza, seca, exploração sexual infanto-juvenil, entre tantos outros, a Região Nordeste é um solo onde a presença da Igreja Metodista pode fazer muita diferença. “Diante da tão difícil tarefa que é trabalhar em uma região missionária, essa semana foi um refrigerio para as nossas almas. O Seminário Mundial de Evangelismo foi um sorriso de Deus para nós”, declarou, emocionada, a bispa Marisa em seu discurso de encerramento. **ec.**

Paloma Faustino
Comunicação Remne



Em sete dias, foram ministradas mais de dez plenárias que abordaram assuntos como liderança contagiosa, missões urbanas, desafios de uma região missionária e compartilhando a fé.



No evento, tempo para repartir experiências. Os/as participantes eram distribuídos/as em pequenos grupos, denominados de Grupos Wesleyanos, com a finalidade de compartilhar a realidade do Evangelho em suas igrejas, cidades e nações.



Momentos de oração entre os/as participantes foram constantes durante o evento.

“Vejo similaridades entre a pobreza, o desemprego, o crime que estão aqui, na Jamaica e também nos Estados Unidos. Preciso pregar Cristo e atrair essas pessoas para a luz”

Michael S. Bell.



Pastor metodista na Carolina do Norte, USA, Michael S. Bell foi um dos preletores do Seminário.

Igreja Metodista envolvida na luta contra o ebola

Redação EC

O bispo da Igreja Metodista Unida John Yambasu lidera uma Força Tarefa em Serra Leoa, na África, que fornece suporte emocional e social às comunidades afetadas pelo ebola. As ações envolvem outros movimentos religiosos e têm como objetivo trazer maior conscientização sobre a doença.

“O ebola não escolhe suas vítimas, atinge a todos. Não é momento para acharmos culpados, nem de negação. É um momento para a ação” declarou o bispo Yambasu. A intenção da Força Tarefa é impedir, por exemplo, que famílias abriguem parentes infectados/as em casa e que pessoas com a doença fujam por causa da rejeição.

Os/As participantes da ação também orientam os/as mo-

radores/as sobre os cuidados básicos contra a doença. A agente da Organização Mundial de Saúde, Pamela Mitula, forneceu um treinamento aos membros da Força Tarefa e ressaltou que o envolvimento da comunidade em atividades sociais e de educação é a chave para qualquer estratégia de sucesso.

O Centro de Saúde da Igreja Metodista Unida em Manjama, perto da cidade de Bo, foi colocado em quarentena após a morte de duas crianças infectadas. A epidemia de ebola que atinge quatro países da África Ocidental (Serra Leoa, Libéria, Guiné e Nigéria) já matou 1.145 pessoas, segundo balanço divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 15 de agosto, data do fechamento desta edição do EC. **ec.**



Jovens da Força Tarefa liderada pelo bispo metodista John Yambasu instalam cartaz para orientar população sobre vírus ebola.

Metodistas e o conflito na Ucrânia



Uma oferta especial para os metodistas de Lugansk foi feita em celebração na Metodista Camp Crystal perto de Voronezh, Rússia.

Os membros de duas comunidades da Igreja Metodista Unida no leste da Ucrânia, continuam a sentir o impacto da luta entre rebeldes e as forças militares. Por carta, o bispo Eduard Khegay, contou que a congregação em Lugansk foi particularmente atingida. A outra igreja está em Krasnoarmeisk, perto de Donetsk.

“O bombardeio de Lugansk foi sentido por muitos/as irmãos/ãs metodistas”, relatou Khegay. “Uma bomba caiu no jardim da casa vizinha ao lado de nossa igreja. O vizinho sofreu e as janelas de nossa igreja foram quebradas”. A mídia descreve Luhansk como uma cidade sitiada.

A maior parte da congregação de 65 membros fugiu da cidade como refugiados/as, disse

o bispo. Apenas três membros idosos ficaram. Dez membros se mudaram para a região de Chelyabinsk da Rússia, onde eles/as têm encontrado abrigo e pequenos trabalhos, com a ajuda da congregação metodista unida em Satka.

Uma oferta especial para os membros da igreja Lugansk foi feita na celebração do aniversário de 125 anos da Metodista Camp Crystal perto de Voronezh, Rússia. O evento incluiu um grupo de louvor da Ucrânia. “Como metodistas, que o Espírito nos mova para ajudar as pessoas que estão sofrendo, consolar os/as que precisam de ajuda e levar alimento”, finaliza o bispo Eduard Khegay. **ec.**

Linda Bloom
www.umc.org

Evangelização e Discipulado no Panamá



Cerca de 70 metodistas panamenhos participaram do encontro do Ciemal que ocorreu entre os dias 25 e 27 de julho.

A Igreja Metodista no Panamá recebeu do Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e o Caribe (Ciemal), uma capacitação nas áreas de evangelismo e discipulado. Cerca de 70 metodistas participaram do encontro que ocorreu entre os dias 25 e 27 de julho em Vulcán, na província de Chiriquí. “Foi um tempo muito abençoado. Várias pessoas testemunharam como foi

proveitoso o encontro em suas vidas”, conta o Secretário Geral do Ciemal, pastor Luciano Pereira. A intenção do encontro foi estimular a visão missionária e o chamado ao discipulado, prioridades do Conselho para o metodismo latino-americano.

Um grupo de metodistas brasileiros/as da 6ª Região Eclesiástica também esteve presente e auxiliou no encontro. “Mais uma vez fomos surpreendidos pelo que Deus

fez naquele lugar. O que mais nos impactou foi a disponibilidade da equipe, a vontade de servir e de testemunhar Cristo num país tão distante” conta o pastor Luciano Arantes.

Irmãos/ãs metodistas do Peru também participaram. O encontro contou com a presença do bispo do Panamá Pedro Arauz Valdés, bispos eméritos, pastores, pastoras e lideranças leigas do Panamá. **ec.**

Jovens brasileiros/as em missão na Colômbia

“Um lugar que não está no mapa dos homens, mas está no coração de Deus.” Lembra Grazielle Prado, uma das integrantes da equipe de 11 jovens metodistas brasileiros/as enviados/as em missão para o Projeto Colômbia que aconteceu entre os dias 26 julho a 3 agosto.

A iniciativa da Agência Malta, braço missionário da Confederação de Jovens Metodistas do Brasil, aconteceu na maior parte do tempo na pequena comunidade de Brisas del Mar, que fica próxima da famosa cidade turística Cartagena. Brisas del Mar é uma pequena comunidade com pouco menos de 600 habitantes e que nem sequer consta no mapa ou é encontrada na busca do Google.

Cartagena recebe milhares de turistas de todo mundo durante o ano todo. Em Brisas del Mar visitas são raras. Poucas são as pessoas que vão até lá, a não ser os/as voluntários/as que a IPS Clinton Rabb – uma espécie de Posto de Saúde da Igreja Colombiana Metodista – recebe para potencializar os atendimentos.

Foram 21 dias de jejum e oração pelo Projeto. Antes mesmo de estarem lá, cada um/a dos/as onze jovens já estava em missão pela Colômbia. Sob o calor de 30º graus da Costa Colombiana, fomos recebidos/as pela

Igreja Metodista Fé e Esperança em Cartagena. Localizada em um dos bairros mais violentos da periferia da cidade, a igreja tem sido uma porta para a esperança de crianças e jovens da região. Diariamente, cerca de 60 crianças da comunidade estudam e são alimentadas no salão da Igreja.

Em Brisas del Mar, onde a equipe permaneceu a maior parte do tempo, Deus mostrou o propósito do envio de cada um/a dos/as participantes. “A começar pelo milagre da chuva, assim que chegamos em Brisas del Mar, o Senhor derramou e mostrou que era só o começo do Seu derramar”, testemunha Saulo, da Igreja Metodista Central de Itaguaí/RJ, da 1ª Região, ao saber que há mais de 3 meses não chovia na região.

Nesta comunidade, a Igreja Colombiana Metodista faz um serviço social de excelência. Na IPS Clinton Rabb, que fica ao lado da Igreja, são oferecidos atendimentos médico, odontológico e até mesmo são realizados partos de emergência. Por mês, a IPS atende cerca de 3 mil pessoas de toda a região. Esporadicamente, voluntários/as de várias partes do mundo, são recebidos/as para agilizar os atendimentos na IPS.

A igreja é liderada pelo casal de pastores missionários, Luiz



Equipe brasileira contou com 11 jovens metodistas que se dedicaram na Colômbia durante os dias 26 de julho e 3 de agosto.

e Núbia há cinco anos. Os pastores receberam os/as jovens brasileiros/as com muito entusiasmo. “Estávamos muito ansiosos com a chegada de vocês! Vocês têm toda a liberdade para trabalharem, pois sabemos que foi Deus quem enviou vocês”, disse a pastora Núbia assim que a equipe chegou em Brisas del Mar.

Os dias de missão na comunidade foram marcados por cultos evangelísticos, onde centenas de pessoas quebrantadas e tocadas pelo Espírito Santo

aceitaram a Jesus como seu Senhor e Salvador. As crianças eram as fiéis escudeiras da equipe. Estavam sempre a postos para brincar, cantar e dançar com “los gringos”. Especialmente para elas, foram realizadas duas Fiestas de los Niños: uma na Igreja de Brisas del Mar e outra na comunidade vizinha, Alto de Julio.

Os dias na Colômbia marcaram os corações dos/as 11 jovens brasileiros/as da Igreja Metodista. A semente lançada naquela terra foi semeada e,

sem dúvidas, os frutos crescerão para que todos/as vejam e saibam que quando o trabalho é para a expansão do Reino de Deus, nada é em vão. **ec.**

Confira os testemunhos de alguns/as dos/as jovens que estiveram em missão na Colômbia.

Acesse: <http://goo.gl/ZzDxWk>.

Mariane Morel
Secretária de Comunicação,
Confederação Metodista de Jovens



Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço

Nos últimos anos, a Igreja Metodista tem dado atenção ao Programa de Discipulado. “O Discipulado, à luz do próprio Cristo, fundamenta a comunhão, a convivência, a comunicação e a formação do caráter das pessoas relacionadas com o Senhor e com sua comunidade”.

O discipulado precisa ser compreendido como um modo de ser igreja. Assim sendo, não é um programa para atender o “modismo eclesialístico”. Ao contrário, mergulhando nos estudos do Evangelho, vamos perceber que o discipulado é uma condição para que as pessoas possam seguir o caminho aberto por Jesus Cristo.

Ser discípulo e discipula de Jesus é uma exigência. No início do Seu ministério terreno, Ele formou um grupo de discípulos e, igualmente, preparou essas pessoas (formando uma comunidade) para viver a radicalidade do projeto do Reino de Deus, produzindo frutos de fé, misericórdia, compaixão, justiça e amor à luz do desafio do mandamento do Senhor.

Por isso, o Evangelho de Jesus Cristo, narrado por Mateus, Marcos, Lucas e João, é a base do projeto de discipulado, ou seja, viver como Jesus viveu, perdoar como Jesus perdoou, sentir como Jesus sentiu, intervir como Jesus interveio, caminhar como Jesus caminhou, em obediência aos preceitos do Pai. No caminho do discipulado, Ele confere identidade a cada discípulo ou discipula. Do mesmo modo, transmite as instruções acerca dos desafios e das oportunidades para seguir-Lo com alegria e singeleza de coração.

Também o movimento wesleyano impõe uma prática do discipulado focada na salvação, na santificação e no serviço em nossa caminhada cristã. “As classes, como recriação da comunidade de fé, foram o segredo da implantação do movimento metodista”. As classes produziram uma Igreja inserida em sua realidade utilizando uma estrutura de testemunho, mútuo amparo e instrução. Elas tornaram possível o crescimento, não apenas em termos numéricos, mas em qualidade e estilo de vida pessoal e comunitário. Wesley dizia não

Fotos: Mariana Monteiro



conhecer religião que não fosse social.

Nessa direção, três movimentos estão sendo conduzidos no discipulado metodista:

Estilo de vida em que Cristo é o modelo, ou seja, “caminho, verdade e vida” à luz dos valores da fé cristã e na perspectiva do Reino de Deus;

Método de pastoreio no qual o pastor e a pastora dedicam maior atenção aos grupos pequenos e promovem dessa forma, relacionamentos mais fraternos e pastoreio mútuo;

Estratégia para o cumprimento da missão visando a Evangelização e o Crescimento. Nos termos do ensino de Jesus, enviando os seus discípulos (Mateus 10), o discipulado é integrado à Missão da Igreja, mantendo-se sempre a perspectiva da salvação, santificação e serviço.

Ênfase 3 do Plano Nacional Missionário da Igreja Metodista, p. 21.

Leia e faça o download do documento completo em: <http://goo.gl/7txYTb>

Voltando a Frutificar: a dinâmica do Lar de Paz

“E, se ali houver algum filho de paz, repousará sobre ele a vossa paz...”

Lucas 10.6

O projeto Lar de Paz é uma experiência que envolve a igreja para a frutificação. Tem como objetivo principal o envio, característica de uma igreja missionária e discipuladora, a qual não se omite na sua tarefa evangelizadora, mas entende o seu papel na missão de Deus.

A base bíblica é Lucas 10 onde Jesus chama setenta de seus discípulos. É importante salientar que se a igreja não viver o discipulado como um estilo de vida, o qual acontece por meio de relacionamentos comprometidos, gerando crescimento e responsabilidade com o anúncio do

evangelho, o projeto Lar de Paz não terá o impacto que o mesmo produz.

A partir da reflexão bíblica vemos uma estratégia muito simples e eficaz no sentido de ganhar vidas e consolidá-las. No Lar de Paz é estabelecido um grande movimento de frutificação, pois o relacionamento, a permanência e o cuidado criarão vínculos importantes para o início de uma caminhada crescente no discipulado.

O processo começa com os/as discípulos/as, os/as quais chamamos de pacificadores/as, Jesus disse: “Bem aventurados os pacificadores, porque serão cha-

mados filhos de Deus” (Mateus 5.9). Durante um mês ou mais, todos/as os/as pacificadores/as são ministrados/as na Palavra, organizados/as de dois/duas em dois/duas e desafiados/as a orarem pelos alvos estabelecidos.

Neste período de consagração, todos/as efetivarão contatos com pessoas que queiram estabelecer um Lar de Paz em sua casa. É um momento muito especial para a vida e a missão da igreja, pois o envolvimento é contagiante e todos/as percebem a necessidade de ir e fazer discípulos/as, ou seja, viver uma perspectiva do envio. E, através da palavra de Deus, gerar trans-

formação em muitas famílias que abrem suas casas, onde é estabelecida a paz que vem de Cristo Jesus.

O envio, assim como no texto bíblico, são de dois/duas em dois/duas. O/a pastor/a em culto específico, envia as duplas para fazerem em oito semanas (uma reunião por semana) ministrações simples e objetivas em um ambiente familiar. O mais interessante é como famílias recebem os/as pacificadores/as de braços abertos, pois existe um clamor muito grande de muitas famílias que estão sofrendo e que precisam de cuidados. Diante de toda a dedicação para com aquela família, é natural que depois das oito semanas, ali seja uma célula permanente e frutífera que já nasce na visão do discipulado, tendo como objetivo principal o relacionamento.

A primeira reunião é fundamental. O tema que será ministrado é baseado na experiência de Cornélio, que antes de receber Pedro e o evangelho na sua casa, convidou seus amigos e familiares para serem abençoados também. Este nascimento é de extrema importância, o envolvimento com o outro, a disposição de convidar para que a

benção seja compartilhada faz toda a diferença no crescimento do/a discípulo/a e, naturalmente, da igreja.

O projeto Lar de Paz durará cerca de três meses, ao final deste período, a igreja deve se preparar para consolidar os frutos. Peniel, encontro de paz, deve ser programado para os fins de semana que se seguem. Também é importante uma festa de encerramento, um tempo de muita celebração e acolhida dos muitos frutos que o projeto possibilita.

A igreja não pode perder o vigor evangelístico, seja por causa do tempo ou da sua estrutura. Os frutos são consequências do propósito da igreja, “vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça...” (João 15.16). O Lar de Paz convoca a igreja para a frutificação, uma ação própria da igreja, a qual não pode ser esquecida ou acomodada. Que o Senhor nos ajude a cumprir nossa missão: participar da ação de Deus no Seu propósito de salvar o mundo.

Pr. Emanuel Bezerra
Igreja Metodista em Teresina/PI

Fotos: Mariana Monteiro



Discipulado em Perspectiva Litúrgica



Na visão bíblica, cristã e metodista, cristianismo é essencialmente relacionamento. Relacionamento pessoal com Deus, com pessoas à luz do caráter de Cristo e a ação de conduzir novas pessoas ao envolvimento com Ele. O discipulado emerge desta ótica (Jo 13.35 / Jo 15.8). A ordem de Jesus (Mt 28.19-20) nos move na direção de facilitar e promover vínculo entre pessoas, no qual o/a discipulador/a busca levar o/a discípulo/a a se tornar semelhante a Jesus. No discipulado cristão os/as discípulos/as são de Cristo.

A palavra “Liturgia” no Novo Testamento tem o sentido de serviço, ou de alguém envolvido num serviço de caráter sagrado; pode ser entendida, então, por culto ou adoração. Toda a vida do/a cristão/ã tem que ser um culto a Deus por meio de Jesus, sentido que pode ser amplamente encontrado nos escritos paulinos. Muitas vezes há o equívoco de que liturgia seria sempre aquele programa escrito que dirige os movimentos do culto que, por vezes, o torna mecânico, frio e sem liberdade. Mas isso não é verdade!

Algo que me motiva e que é defendido pelo pr. Abe Huber em muitas obras é a visão do

A Igreja não é o templo, assim, a liturgia deve trazer contribuições à vivência das pessoas e motivá-las a ser Igreja, cada um/a independente do lugar aonde a experiência diária as levar.

os amaste...” (Jo 17.23). O culto deve promover esta *koinonia* deliciosa, para crescimento mútuo, cura de relacionamentos, criação de vínculos disponíveis ao agir de Deus na comunidade e individualmente.

Nesta perspectiva, a liturgia deve dar continuidade àquilo que é alvo dos grupos pequenos e do discipulado um a um, ou seja, estimular o crescimento espiritual atrelado ao numérico (salvação de muitas almas), formação de cristãos/ãs consolidados/as, tratamento das pessoas pelo do caráter de Cristo, confiança em Deus e em Suas intenções para conosco, dentre outros objetivos do discipulado. A liturgia precisa favorecer experiências que podem ser reproduzidas no cotidiano das pessoas. A Igreja não é o templo, assim, a liturgia deve trazer contribuições à vivência das pessoas e motivá-las a ser Igreja, cada um/a independente do lugar aonde a experiência diária as levar.

São alvos referenciais e, em se tratando de uma criatividade motivada por alvos, as possibilidades são inúmeras! As liturgias podem dar espaço à participação das pessoas de um ou mais grupos pequenos, prelúdios em forma de vídeos ▶

“purê de batatas”, baseada em João 17. A ilustração comparativa é de um purê, onde batatas são cozidas, descascadas, amassadas, misturadas ao sal, gordura e leite, resultando na saborosa massa homogênea — “eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e



O bispo Carlos Alberto Tavares Alves, presidente da Região Missionária da Amazônia (Rema), ministrou uma palestra sobre discipulado aos alunos e alunas do curso de Teologia da Faculdade da Igreja Metodista. O encontro ocorreu no dia 13 de agosto e faz parte de uma parceria do Colégio Episcopal com a Coordenação da Faculdade. O bispo falou sobre os projetos da Igreja para o discipulado e sobre os avanços da missão metodista no norte do Brasil.

ou canções motivacionais, textos bíblicos que enfoquem o amor de Deus e Seu caráter, cânticos para compor um louvor com temática voltada àquilo que Deus fez, faz e fará, a pregação pode acontecer em forma de homilia, dramatização, depoimento, filme, voltados aos alvos do discipulado, testemunhos de transformação e que motivam a perseverança até que sejam vencidas as adversidades.

Desafie as pessoas a praticar, também fora do templo, aquilo que aprenderam. O final do culto não deve ficar evidenciado, mas sim o final da reunião; o culto continua como expressão diária de cada pessoa na capacidade de se dar ao agir de Deus e ser instrumento de transformação de vidas.

Pr. Marcílio Gonçalves Pereira Filho
Igreja Metodista em Colatina/ES

Como fica a prática do ensino no discipulado?

Fico feliz ao ver nossa amada Igreja Metodista no esforço conjunto em torno de um tema bíblico: o discipulado. Da esfera nacional às igrejas locais, procura-se aprender o que é ser discípulo/a. Manuais e outros materiais são produzidos e divulgados, fruto da reflexão, da prática e da leitura do que se tem escrito sobre isso ao longo dos anos.

Na Igreja Metodista em Cataguases, iniciamos o discipulado, nesses termos, há três anos e meio. Há dois anos, usamos a estratégia de grupos pequenos (GPs) de multiplicação. Na prática, ainda somos uma igreja em transição, ou seja, com muitos programas e cultos, ao mesmo tempo vivenciando os GPs. Optamos por uma implantação paciente, sem grandes rupturas. Diante disso, o trabalho do dia-a-dia mais que dobrou. Entendemos, na verdade, que toda a Igreja Metodista ainda passa por isso. É preciso tempo para migrar de uma forma de ser e de trabalhar a outra. Neste ínterim, um desafio é o ensino no contexto do discipulado.

GPs têm sua dinâmica e organização próprias. São pensados para o discipulado baseado em relacionamentos. As pessoas são desafiadas a investir suas vidas em outras como líderes e discípulos/as maduros/as. É um processo, leva tempo, cansa. Em

*Uma coisa é fato.
O discipulado não
precinde do ensino.
Os manuais de
discipulado orientam
a formação de uma
“Escola de Líderes”.
Não falta ensino no
discipulado na visão
de grupos pequenos.
Na verdade, o
ensino adquire um
significado novo.*

Cataguases, os membros estão adquirindo novos hábitos frente às exigências. Hábitos voltados ao ensino, tais como: leitura de livros específicos, cursos de treinamento, de aperfeiçoamento relacional, de aconselhamento. Hábitos também ligados à piedade: mais oração, leitura bíblica, jejum, evangelismo pessoal (convite a participar do GP).

Porém, isso gerou um problema: alguns/as líderes e membros dos GPs, pela exigência de tempo e dedicação



Fotos: Mariana Monteiro

às pessoas, deixaram de frequentar a Escola Dominical e estudos bíblicos. O que fazer? Exigir ‘jornada dupla de serviço’? Impossível. Fazer discipulado sem usar a estratégia de GPs (células)? Não funciona, pois estes são a base para os relacionamentos que fundamentam o discipulado. Abortar o discipulado e retornar à estrutura anterior para garantir os espaços formais de estudo da Bíblia? Este modelo, tal como se configura hoje, não atende

às novas demandas na vida das pessoas nem às suas necessidades mais interiores; nem é adequado para uma colheita farta, bíblica.

Uma coisa é fato. O discipulado não precinde do ensino. Os manuais de discipulado orientam a formação de uma “Escola de Líderes”. Não falta ensino no discipulado na visão de GPs. Na verdade, o ensino adquire um significado novo. Em vez de ser formal e cognitivo, apenas instrutivo, o ensino

recebe uma carga extra de experiência de vida junto à Palavra ministrada.

No entanto, percebo em nossa experiência que essa ausência do ensino formal traz o problema prático: as novas gerações de discípulos/as correm o risco, por não participarem de estudos bíblicos ou da Escola Dominical, de não saberem lidar, bíblicamente, com os fundamentos doutrinários do cristianismo (e de sua denominação), nem mesmo conhecer as questões presentes na história e tradição dos textos do Antigo e Novo Testamentos.

A saída vem sendo discutida, a meu ver, há algum tempo: deve-se reinventar os espaços de estudos. Neste sentido, considerar desde os aspectos pedagógicos, relacionados com a docência e ambiente, até as questões propriamente relacionais deste processo. Ou seja, trabalhar para fazer “odres novos” para o “vinho novo”. Quem puder me auxiliar nessa direção, agradeço. **ec.**

Pr. Otávio Júlio Torres
Igreja Metodista em Cataguases/MG



Metodistas capixabas, mineiros e gaúchos em missão

Pr. José Geraldo Magalhães

Os/as voluntários/as metodistas não medem esforços para a missão. Desta vez foram os/as capixabas e gaúchos/as que colocaram em prática o “ide” de Jesus. Na 4ª Região Eclesiástica, o Projeto Missionário *Passa à Macedônia* acontece em duas etapas: a primeira foi em Marataízes/ES em meados de julho; a segunda na cidade de Viçosa/MG entre os dias 26 a 28 de agosto.

De acordo com um dos organizadores do projeto em Marataízes, o pastor Orlando Carrafa dos Santos, houve um trabalho social, evangelístico e também de reformas na igreja. “Fizemos a restauração do templo e das salas de reuniões e estudos bíblicos. A iniciativa trouxe motivação para a igreja local e para a sociedade por meio de serviços prestados em diversas áreas”, disse o pastor.

Atendimentos na área da saúde, higiene bucal, oficinas de artesanatos e trabalho realizado com as crianças foram algumas



Evangelismo durante *Projeto Passa à Macedônia* em Marataízes/ES.

das ações praticadas na ocasião. Segundo os/as organizadores/as, 134 voluntários/as participaram, entre pastores/as, missionários/as, evangelistas e membros de diversas Igrejas do estado.

De acordo com a Superintendente Missionária, Elizabete Altino, foram três dias intensos de atividades devido a Copa do Mundo. “Ficamos muito felizes com as pessoas que compareceram para a missão, porque mesmo sendo poucos dias por causa do Mundial, tivemos um bom

resultado”, relatou a pastora.

2ª Região

Ibirubá/RS que fica distante da capital gaúcha 302 quilômetros, não será a mesma depois que o Projeto Missionário se instalou na pequena cidade com pouco mais de 19 mil habitantes entre os dias 25 a 27 de julho. As Federações de homens, mulheres, jovens e juvenis apoiaram o projeto regional.

Para a assessora de comunicação da 2ª Região, Eunice



Projeto Missionário da 2ª Região inaugura novo templo em Rincão Seco, área rural de Ibirubá/RS.

Hack da Rosa, o projeto superou as expectativas. “Foi necessário fechar a rua da igreja para o encontro dos/as voluntários/as. Houve várias atividades para as crianças, bazar, corte e penteado de cabelo, maquiagem, manicure e pedicure, e vários atendimentos na área da saúde”, disse. Durante o andamento das atividades missionárias foi inaugurado o novo templo da Congregação de Rincão Seco.

Segundo o presidente da 2ª Região Eclesiástica, bispo Luiz

Vergílio Batista da Rosa, o evento foi um encontro de serviço a Deus. “A graça de Deus se manifestou ao povo reunido naquele lugar demonstrando o quanto é importante a Igreja continuar a sair às ruas profetizando, discipulando e abençoando as pessoas”, finalizou.

Até o fechamento desta edição, a segunda etapa do projeto Missionário *Passa à Macedônia* realizada na cidade de Viçosa/MG, no final de agosto, não tinha acontecido. **ec.**

Projeto Sombra e Água Fresca busca novas parcerias

Redação EC

A equipe nacional do Projeto Sombra e Água Fresca (SAF) se reuniu em Esmeraldas/MG no final de julho para apresentar relatórios, discutir orçamento, parcerias e planejamento para o segundo semestre. O grupo planeja a realização de algumas visitas internacionais no próximo ano em busca de novas parcerias missionárias. Um vídeo reportagem será feito para documentar as atividades de vários projetos realizados pelo Brasil a fora.

“Já temos alguns parceiros missionários, mas a iniciativa de ter novas parcerias é fundamental para a sustentabilidade e manutenção do projeto”, disse a Agente Nacional, Keila Guimarães.

O bispo emérito da Igreja Metodista que faz parte da equipe nacional também apoia a decisão. “Precisamos ser proativos e, nessa proatividade, temos que dialogar e arrumar novas parcerias”, afirmou.

Com a nova tônica do discipulado vivenciada pela Igreja Metodista, o projeto abrange



Equipe nacional do Projeto Sombra e Água Fresca reunida em Esmeraldas/MG.

atividades como educação cristã, recreação, artes, entre outras para contribuir na formação cristã com os valores do Reino de Deus. Para a ex-agente do SAF, Teca Greathouse, o SAF contribui de forma expressiva nessa formação discipuladora.

“Trabalhamos os valores do Reino de Deus com as crianças e adolescentes. O mundo inteiro está discutindo a formação das crianças com idade entre 4 e 14 anos”, disse.

Teca fez apontamentos ainda sobre a Junta de Ministério Globais dos Estados Unidos (IGBGM) que está investindo no trabalho com crianças. Outro projeto da IGBGM é o projeto Geração Transformação que, pelo segundo ano, mantém

cerca de 500 jovens espalhados/as pelo mundo em vários projetos. Três deles/as estão atuando no Brasil.

Hanna Song veio da Coreia do Sul e está desde fevereiro deste ano no projeto Liberdade em Presidente Bernardes/MG, grande BH, onde colabora com atividades realizadas pelas professoras do projeto. Ela fica no país até maio de 2015 e quer colocar em prática o aprendizado.

“Penso em voltar para a Coreia, trabalhar em outras igrejas e falar para os jovens coreanos da experiência em participar do programa”, finalizou. Mais dois jovens do Congo, Fidele Okoko e Victor Kahudi, contribuem no projeto São Gabriel em Belo Horizonte. **ec.**

ATO COMPLEMENTAR 03/2014

Normativa para criação de novas Regiões

Ato Complementar com os critérios para a criação de uma Região Eclesiástica:

Para que uma nova Região Eclesiástica se constitua, além das exigências canônicas, faz-se necessário cumprir os seguintes itens:

1. Ter capacidade financeira para o seu auto sustento; para fazer o seu trabalho missionário e cumprir as suas obrigações com a Sede Nacional;
2. Ter área geográfica com no mínimo 2 (dois) Distritos Eclesiásticos e condições de estabelecer a organização da Região Eclesiástica de acordo com as suas características, não podendo, entretanto, suprimir cargos, órgãos ou instituições expressamente criados pela legislação canônica;
3. Ter no seu quadro de obreiros/as o número suficiente de presbíteros/as para atender os Distritos Eclesiásticos e representação da Região Eclesiástica como delegados/as ao

Concílio Geral e composição da Coordenação Regional de Ação Missionária – COREAM.

4. Ter a aprovação pelo Concílio Geral ou Coordenação Geral de Ação Missionária – COGEM, no interregno do Concílio Geral, por proposta do Colégio Episcopal (Título III – Da Administração da Igreja, Capítulo IV – Da Administração Superior, Art. 119, Item XXVIII – Cânones) por iniciativa própria ou solicitação do Concílio Regional correspondente.

Parágrafo único:

Quando a constituição de uma nova Região Eclesiástica envolver áreas geográficas de outra Região Eclesiástica, haverá prévio entendimento entre os/a Bispos/a envolvidos/a e decisão do Concílio Regional ou COREAM.

São Paulo, 30 de julho de 2014.

Bispo Adonias Pereira do Lago,
Presidente do Colégio Episcopal.

Bispo José Carlos Peres
Secretário add hoc do Colégio Episcopal

Nota de Esclarecimento emitida pelas Instituições Educacionais Metodistas

Com referência à matéria veiculada em 05 de agosto de 2014, no Jornal Valor Econômico, as instituições educacionais metodistas vêm a público esclarecer:

1. As instituições educacionais metodistas que atuam com a Educação Superior já receberam e recebem muitas propostas para aquisições. Trata-se de um movimento esperado, levando-se em consideração a qualidade e a tradição metodista na Educação, bem como a dinâmica do segmento que está à busca de expansão a partir de escolas mais renomadas.

2. A mantenedora da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) não possui

o passivo tributário nos termos noticiados pela matéria jornalística. Há regularidade fiscal e os parcelamentos firmados pela Instituição com o Governo Federal são pagos rigorosamente em dia. No mais, está em vigor a Certidão Negativa de Débitos Relativos a Tributos Federais e à Dívida Ativa da União, pois a instituição é cumpridora de todos os requisitos legais, inclusive com a concessão de bolsas de estudos a pessoas carentes, conforme critérios previstos em lei. Não existe discussão sobre esse tema em trâmite no Supremo Tribunal Federal, conforme foi erroneamente veiculado.



EDUCAÇÃO METODISTA

3. A Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep está entre as instituições de ensino superior mais conceituadas do País, de acordo com o Minis-

tério da Educação (MEC) e outras importantes avaliações do segmento da educação. A Unimep é a segunda melhor instituição não-pública do interior do Estado de São Paulo, segundo Ranking Universitário da Folha (RUF) na categoria Ensino. E, na classificação nacional deste ranking, é a 10ª colocada, em um universo de 92 universidades privadas. Já na classificação do Guia do Estudante, da Editora Abril, das 24 graduações avaliadas, 20 são estreladas, ou seja, 84% estão entre as melhores do Brasil.

4. As instituições educacionais metodistas têm uma tra-

dição que remonta há mais de 140 anos de presença no Brasil. É uma trajetória marcada pela qualidade e a dedicação pela transformação da sociedade a partir dos princípios éticos cristãos. Reafirmamos o nosso compromisso em continuar a atuar na educação, pautados pela defesa do bem comum, justiça, paz e solidariedade.

São Paulo (SP), 05 de agosto de 2014.

Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista
Instituto Metodista Centenário
Instituto Metodista de Educação
Instituto Metodista Izabela Hendrix
Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

Educação Básica, uma breve análise a partir do contexto das escolas metodistas

As instituições educacionais metodistas que atuam na Educação Básica contam com mais de 10 mil alunos/as matriculados/as em 2014. O crescimento expressivo verificado em anos recentes é parte de uma tendência em todo o País, à medida que mais famílias alcançam um melhor patamar de renda e buscam matricular seus/as filhos/as em escolas não públicas de melhor qualidade.

A tradição dos colégios metodistas remonta ao ano de 1870, quando um missionário protestante francês fundou o Colégio Metodista União, em Uruguaiana (RS). Atualmente, são 26 colégios que oferecem desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio, além de três creches e uma instituição que oferece Educação Suplementar.

Como parte da reorganização promovida pela Igreja Metodista para suas instituições educacionais, a partir de 2014 a Educação Básica passou a ser administrada com um olhar especificamente voltado para as demandas desse nível de ensino.

As diretrizes estratégicas para os colégios metodistas passam a ressaltar cada vez mais a marca da confessionalidade metodista como o seu principal diferencial. Está previsto o resgate de práticas que materializam com

mais clareza e contundência a confessionalidade cristã metodista junto a alunos/as, familiares e responsáveis, docentes e técnico/-administrativos/as, para a difusão dos valores éticos cristãos e promoção do Reino de Deus.

Some-se a isso a oferta de serviços educacionais com qualidade superior reconhecida pela sociedade, inclusive para o pleno cumprimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e demais atos regulatórios estabelecidos pelo Ministério da Educação.

A partir de 2015, será adotado um eixo transversal comum a todas as escolas, designado "Ciência, Tecnologia e Sociedade". O objetivo essencial é abordar

os conteúdos científicos no contexto social e com uma abordagem crítica, com destaque para novas competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas e ênfase no "aprender fazendo".

Desta forma, a formação dos/as alunos/as das escolas Metodistas vai perseguir 4 níveis de *letramento*: (1) Alfabetização na linguagem materna (aprendizagem da leitura e da escrita), (2) Alfabetização na linguagem matemática (noção de número e conceitos fundamentais, operações fundamentais e raciocínios lógico-matemáticos), (3) Alfabetização na linguagem científica (compreensão do papel da ciência no mundo de hoje e das relações sociais no

espaço e no tempo) e (4) Alfabetização digital (letramento nas mídias digitais e demais tecnologias de comunicação e informação).

A visão é que os colégios metodistas sejam reconhecidos como instituições comprometidas com a educação de qualidade e com a formação integral do ser humano, fundamentada nos valores éticos cristãos metodistas. E os principais valores que sustentam essa atuação são: 1). A Bíblia como fundamento da fé e da prática da espiritualidade para uma vida plena; 2). Promoção da solidariedade, cidadania, justiça, paz e consciência crítica, na perspectiva dos valores éticos cristãos; 3). Amor

a Deus, o amor ao próximo e o amor à criação.

As instituições educacionais metodistas que atuam na Educação Básica estão à procura de profissionais metodistas

A Rede Metodista de Educação criou um cadastro aberto a profissionais metodistas que se interessem e tenham perfil para atuar nos diferentes níveis de ensino, tanto para cargos acadêmico-pedagógicos quanto administrativos. As vagas abertas, as áreas de atuação e localidades para as quais é possível se candidatar estão disponíveis no site www.cogeime.org.br. **ec.**



Acessibilidade: desafio mais que legal para todas as igrejas

A casa do Senhor deve estar aberta e ser acessível para todo/a aquele/a que deseja conhecer a Cristo por meio de nossa comunidade. Como cristãos e cristãs, temos um compromisso com o acesso de todas as pessoas ao “caminho, a verdade e a vida” que é Jesus Cristo.

Neste sentido, nosso compromisso com a acessibilidade não se dá apenas por exigência legal, mas por uma questão de fé. A graça de Cristo é para todas as pessoas, independente de suas diferenças. Precisamos, portanto, estar sensíveis às condições de uso de nossas igrejas por todas as pessoas que nela desejam adentrar.

Perguntas simples podem ser feitas. A entrada da nossa igreja é convidativa? Há algum impedimento para chegar até o templo? Uma pessoa em cadeira de rodas consegue chegar, entrar e circular no templo ou em suas dependências? Ela pode acessar o altar?

Falo de proatividade, de pensar a acessibilidade antes mesmo das pessoas com deficiência chegarem à comunidade. Trata-se de ser acessível sempre, com a presença, ou não, de uma pessoa com deficiência na igreja.

Especialmente, o Decreto de Acessibilidade e a NBR 9050 (acessíveis em <http://goo.gl/bTfLhQ>) trazem importantes indicações tanto sobre as exigências atuais de acessibilidade quanto sobre

a implementação das condições de acesso. Estas leis indicam que as regras de acessibilidade valem para todas as dependências da igreja, de uso comum ou abertas ao público, como espaços de recreação, salão de festas e reuniões, banheiros, quadras esportivas, portarias, estacionamentos e garagens.

No caso de construção antiga, de reforma ou ampliação – comuns em nosso caso, pelo menos um dos acessos deve estar livre de barreiras, garantindo a comunicação com todas as dependências e serviços.

Neste nosso movimento pela inclusão, é preciso também sinalizar os ambientes com piso direcional e alerta, isso garante o ir e vir de pessoas com defi-

Nossas liturgias consideram as pessoas que não ouvem ou não enxergam? Nossa igreja oferece a Bíblia ou os seus documentos em formato acessível para as pessoas cegas ou com baixa visão?



Pra. Kary, 1ª pastora metodista deficiente visual, lendo um texto em braile.

ciência visual com segurança e autonomia.

Noutra perspectiva, nas celebrações, estudos e práticas litúrgicas também devemos garantir que todas as pessoas possam delas participar, utilizando material escrito em braile, tradução em libras ou computadores com softwares de acessibilidade. Perguntemos por nossas posturas frente às pessoas com deficiência.

Nossas liturgias consideram as pessoas que não ouvem ou não enxergam? Nossa igreja oferece a Bíblia ou os seus documentos em formato acessível para as pessoas cegas ou com baixa visão?

Desafio missionário

A acessibilidade também é um tema relevante para a atuação missionária de nossas



Pastor aposentado Albiléo usando o elevador para ter acesso ao templo da Igreja Metodista da Asa Sul em Brasília/DF.

igrejas, pois podemos contribuir significativamente para a mudança social nesta área. O fazer missionário aponta para a necessária eliminação das diferentes barreiras impostas às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Dentre estas barreiras, destaco as atitudinais como o medo e o preconceito que são tão comuns no comportamento social diante das pessoas com deficiência. Importa, no entanto, nos lembrarmos que o medo de encontrar somente desaparece no ato de encontrar.

Como será possível nos encontrarmos (pessoas com e sem deficiência) se não tivermos acesso uns/as aos/as outros/as?! Acessibilidade, portanto, é uma exigência para o encontro – e sem encontro não há missão, não é verdade? **ec.**

Pra. Elizabete Cristina Costa-Renders
Atuou por nove anos como Assessora Pedagógica para Inclusão na Universidade Metodista de São Paulo

SAIBA +

Aprofunde seu conhecimento sobre este tema tão importante! Reúna seus/suas amigos/as e discuta o assunto! O livro abaixo vai ajudar:

Educação e espiritualidade: Pessoas com deficiência, sua invisibilidade e emergência

Autora:
Elizabete
Cristina Costa-
Renders

Adquira:
<http://goo.gl/u7nvT6>



Pastor trabalha por mais inclusão na igreja

Marcelo Ramiro

O pastor Enoque Rodrigo de Oliveira Leite, 30 anos, recém-casado com Gabriela Leite, preside a Igreja Metodista em Itapeva/SP e leciona no Colégio Metodista da cidade. Desenvolve as atividades do dia a dia com habilidades adquiridas durante uma vida de superação. Portador de deficiência visual desde o nascimento, o pastor Enoque só conseguiu acesso a um curso de Braille aos 12 anos de idade. Até essa idade, era analfabeto. Já sentia, no entanto, que Deus o chamara para o ministério pastoral. Hoje, formado pela Faculdade da Igreja Metodista, o pastor Enoque ajuda a romper preconceitos e trabalha por mais acessibilidade na igreja.

Como foi o processo de adaptação no ministério pastoral?

Pr. Enoque Leite: Sempre digo que acontecem três processos na igreja. Primeiro, muitas pessoas questionam: como será que vai ser? Como ele se formou? Como vai fazer uma visita? São muitos questionamentos. Depois, vem um período de silêncio. O terceiro processo é o de aceitação. Eu sempre procuro mostrar meu trabalho. Demonstrar que foi Deus quem me chamou e que Ele me capacita no exercício do ministério. Para visitar, por exemplo, eu convido pessoas para me acompanhar. Em alguns locais eu consigo ir sozinho. O mais importante é que os irmãos e as irmãs ajudam o pastor e isso desperta na igreja uma aproximação maravilhosa.

Quando há interesse, você cria condições para vencer as barreiras.

Como o senhor avalia o avanço da acessibilidade em nossas igrejas?

No que diz respeito a acessibilidade arquitetônica, tivemos avanços, mas ainda precisamos avançar muito. A acessibilidade comunicativa melhorou por causa da tecnologia. Hoje conseguimos ler os documentos da igreja que foram digitalizados, por exemplo, por meio de programas de voz. Mas, nossos cultos e programações deixam a desejar. Esquecemos, por exemplo, das pessoas idosas que não conseguem ler o telão. Não lembramos dos deficientes au-

ditivos. A maioria de nossas igrejas não têm uma tradução de linguagem de sinais. Há casos pontuais. Porém, em geral, ainda precisamos melhorar.

Por que isso acontece?

Porque desconhecemos o tamanho desse público. No Brasil, de cada 10 pessoas uma tem algum tipo de deficiência. Temos em nosso país cerca de 40 milhões de pessoas nessas condições. Por isso, precisamos mudar a mentalidade. Muitos/as acreditam que o trabalho com esse público exige assistencialismo. Isso não é verdade, pois é alto o número de pessoas com deficiência inseridas no mercado de trabalho. Mas, o maior argumento para o despertar da igreja deve ser a pai-



Pr. Enoque Rodrigo de Oliveira Leite

xão missionária. Precisamos amar as pessoas. O Evangelho é para todos/as. Devemos sentir o amor pelas pessoas e saber que todas precisam ouvir sobre Jesus e ser acolhidas por essa mensagem de esperança. **ec.**



Sobre a Escola Dominical, a primavera e as pessoas

Em setembro vem chegando a primavera, muito próximo a sua chegada celebramos o Dia Nacional da Escola Dominical. Com as flores que se abrem nessa bela estação, chega o anúncio de que a vida se renova. É tempo de renascimento! O dia bem de mansinho vai ganhando mais horas do que a noite, é o sol que vem raiando por mais tempo. Muito em breve essas flores se transformarão em frutos, muitas flores e muitos sabores que dão gosto à vida.

A beleza da primavera nos inspira neste tempo de celebração da Escola Dominical. No cultivo deste espaço, há solos de todo tipo, há sementes, semeadores, semeadoras, há flores e frutos. Nela o sol vai raiando e aquilo que não se via, sai à luz!

Nossos corações são como solos onde a boa semente, que é a Palavra de Deus, poderá ser plantada. Há todo tipo de terreno e Deus, o agricultor (João 15.1), em Sua graça está disposto a deles cuidar e os preparar para que recebam a preciosa Palavra. Com a unção do Santo Espírito, semeadores e semeadoras, professores e professoras chegam com a boa semente. Plantada com muito cuidado, regada com a água da vida ela começa a brotar. Assim, florescemos para frutificar e oferecer bom alimento para as pessoas.

Por falar em pessoas, é preciso dizer que a Escola Dominical é feita com elas. Olhar a sua história é enxergar mais do que fatos históricos e espaços geográficos. Ela se fez e se faz com as pessoas: Hanna Ball, John Wesley, Justin Spalding, Junius Newmann são alguns e algumas que colaboraram com essa história.

Hanna Ball se converteu a Jesus Cristo durante um sermão de John Wesley, quatro anos depois, em 1769, ela criou a primeira escola dominical, 14 anos antes da criada pelo jornalista Robert Raikes, a quem a história credits esse feito.

O pastor Justin Spalding, primeiro missionário metodista no Brasil, chega em 1836 e funda a primeira escola dominical do nosso país. Infelizmente essa primeira iniciativa missionária, por conta de problemas políticos e financeiros da Igreja Metodista dos EUA, chega ao fim em 1842. Spalding e sua família voltam para os Estados Unidos, mas em 1867 chega o pastor Junius Newman, o novo missionário que reiniciaria definitivamente a missão metodista por aqui. Esse pastor estabeleceu a Escola Dominical como a principal agência de educação cristã e formação metodista no Brasil.

Essas pessoas iniciaram essa história e tantas outras deram



Igreja Metodista da Taquara, Rio de Janeiro/RJ

e dão continuidade a ela. Algumas estão registradas na história oficial, outras, nas nossas memórias afetivas. Indivíduos com suas experiências e necessidades que se encontram nesse espaço para compartilhar e aprender a Palavra de Deus.

Nesse encontro as pessoas constroem seu sentido de vida em Jesus Cristo, conhecem sua mensagem e são desafiadas a anunciá-la; nesse espaço, a partir dos valores do reino de Deus, se aprende a questionar os sistemas de dominação e morte que imperam nesse mundo, descobre-se que a espiritualidade metodista é o equi-

líbrio entre os atos de piedade e as obras de misericórdia. A graça santificadora gera paixão por Deus, compaixão pelas pessoas e compromisso com a justiça, a paz e a dignidade humana.

Muitas pessoas definem a Escola Dominical como um espaço de estudo sistemático da Palavra de Deus e, de fato, ela o é. Por vezes, junto a essa afirmativa há a falsa percepção de que seja apenas um espaço teológico e de relacionamentos superficiais, mas convenhamos que onde opera a graciosa palavra de Deus, se revela, a quem deseja aprendê-la, o compromisso em trabalhar pela unidade do corpo de Cristo. Assim, a Escola Dominical para além do estudo bíblico é um espaço de

comunhão, de fortalecimento dos relacionamentos que se iniciam nas salas de aula, mas não param por ali, vão mais além e chegam às nossas casas.

Como as flores da primavera festejam o renascimento e a chegada de mais tempo de sol, celebre a Escola Dominical, participe e colabore nesse espaço de comunhão e discipulado, deixe que o Sol da justiça traga à luz o que está oculto e que esse conhecimento lhe provoque a não se conformar com o perverso século, mas lhe incentive a se transformar pela renovação de seu entendimento. Assim conheceréis a boa, perfeita e agradável vontade de Deus (Romanos 12.2) e a semeará neste mundo que tanto necessita. Nós fazemos a Escola Dominical, suas flores frutos dizem respeito ao nosso compromisso, são de nossa responsabilidade.

Que Deus nos abençoe! **ec.**

Pra. Andreia Fernandes
Coordenadora do Departamento
Nacional de Escola Dominical

.....+ INFORMAÇÃO

Para saber mais sobre a história da Escola Dominical, leia Mais de um século de Educação Metodista, do bispo Paulo Ayres Mattos. Acesso o conteúdo aqui:
<http://goo.gl/Yfhf9b>



Catedral Metodista de Petrópolis/RJ



Igreja Metodista Betânia, Piracicaba/SP



Inscrições Abertas!

Encontro Nacional de Pessoas que Trabalham com Crianças

NOS CAMINHOS DA MISSÃO COM ARTE E CRIATIVIDADE

Data: 26 a 28 de Setembro.

Informações e inscrições www.metodista.org.br



Crianças na missão

Uma conversa com pais e educadores/as

Provérbios 22.6 “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.”



A educação da fé da criança se dá no convívio dela com sua família e, estende-se a sua participação na vida ministerial da Igreja. O processo de amadurecimento da fé das crianças é responsabilidade sacerdotal de seus pais que apoiados pela família de fé, conseguem realizar esse empreendimento com sucesso.

A criança que desde cedo vivencia as verdades do Evangelho e se apropria desses conhecimentos, tendo sua fé em um processo constante de amadurecimento (pelo que ouve, vê e vivencia), vai falar

disso naturalmente. Quando provocada por alguma situação familiar ou escolar, ela vai buscar referências naquilo que tem aprendido e crido e responderá aos desafios conforme a sua fé.

Nossas crianças são nossas discípulas e estão discipulando. Temos (mães, pais e ministros/as das crianças) um trabalho excelente junto aos/as nossos/as pequenos/as, de caminhar junto com eles/as, sendo exemplo e lhes indicando os passos de sua caminhada de fé. Que possamos buscar em Deus capacitação para essa jornada. **ec.**

DISCIPULANDO NOSSOS MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

Objetivo: Perceber o valor do conhecimento de Deus que tem recebido.

Texto bíblico: 2 Timóteo 1.5; 3.14-17

Desenvolvimento: Faça com sua criança uma lista de todas as fontes de conhecimento nas quais ela tem aprendido. Destaque na lista em quais fontes ela tem aprendido sobre Deus (Escola Dominical, leitura da Bíblia, leitura de livros bíblicos, desenhos bíblicos, discipulado, cultos etc).

Leia com sua criança o texto sugerido e comente que, quando o apóstolo Paulo conheceu Timóteo, ele já era um rapaz honrado e muito querido por todos/as. Ele já conhecia a Bíblia

e amava a Deus, graças a sua mãe e a sua avó que lhe ensinavam sobre Deus desde que era pequeno. Converse com sua criança sobre a importância de falarem sobre Deus, de estarem presentes na Igreja para aprenderem mais sobre Sua vontade, a fim de se tornarem pessoas que O amam, que O agradam com suas atitudes e estão prontas para serem usadas por Deus, como aconteceu com Timóteo, que se tornou um evangelista junto com o apóstolo Paulo.

Ore com sua criança. **ec.**

Rogéria de Souza Valente Frigo



♥ CRIANÇAS NOS CAMINHOS DA MISSÃO



As igrejas e a participação política

Em períodos de eleições, há que se rejeitar com ênfase qualquer proposta de compra de votos ou - no contexto evangélico - o chamado 'Voto de Cajado'¹, qualificando essas práticas como criminosas e cuidando para que o nosso povo seja orientado a uma participação política eleitoral com base em seus direitos e em sua liberdade de consciência.

A partir da década de 90, as cidades começaram a ganhar destaque como um espaço de mobilização civil para a transformação social. São nos contextos de organização urbana que as grandes mudanças nacionais se originam. A presença da igreja na cidade deve passar pelo engajamento dos/as discípulos/as de Jesus nos processos de construção social e não apenas pelo endereço postal de um templo religioso.

São muitos os espaços de atuação urbana que podem ser ocupados pelos/as cristãos/as: a participação na vida do seu con-

¹ Expressão utilizada quando pastores/as induzem ou reduzem o rebanho.

domínio, em grupos de serviço comunitário, Organizações Não Governamentais (ONGs), associações de moradores, grêmios estudantis e outros. Um destaque para a participação nos Conselhos Municipais, que podem ser da Saúde, da Educação, Antidrogas, do Direito das Crianças e Adolescentes, da Mulher, do Idoso, da Habitação, da Alimentação Escolar, de Assistência Social, entre outros. A importância dos Conselhos está no seu papel de fortalecimento da participação democrática na formulação e implementação de políticas públicas urbanas, estaduais e federais.

Uma outra forma bastante efetiva de participação cidadã são as ferramentas de controle social: citamos os Observatórios Populares do Legislativo e do Executivo, bem como os Observatórios de Acompanhamento de Políticas Sociais. A lei de Acesso à Informação (nº 12527) é um recurso bastante útil nesses casos.

A participação da sociedade civil na elaboração de políticas



públicas também pode ser viabilizada através de Projetos de Lei de Iniciativa Popular, que é quando uma parcela da população, através de abaixo-assinado, propõe leis tanto no nível municipal como federal. O Ficha-Limpa é um excelente exemplo do uso dessa ferramenta. A proposta de um Projeto de Lei

de Iniciativa Popular para a Reforma Política 'Eleições Limpas' foi lançado pelo mesmo movimento (Ficha-Limpa) e ainda está em andamento; hoje caminhando com parceiros numa Coalizão Democrática pela Reforma Política.

Ademais, é importante sublinhar o lugar da vocação pro-

fissional na cooperação para o bom testemunho cristão na sociedade. É a ética cristã aplicada às questões do trabalho. Conta-se que, certa vez, um sapateiro perguntou a Martinho Lutero: "Como servir a Deus e ser um cristão melhor?" Ao que ele teria respondido: "Faça um bom sapato e venda por um preço justo." Enfim, a igreja, ao agir como a nova humanidade redimida, recria a nova sociedade portadora da novidade do Reino de Deus.

A cidadania é um caminho a ser trilhado que produz os sinais desse Reino já manifesto pelo poder do Evangelho nas vidas dos seus membros. Estes sinais no meio da sociedade mais ampla são testemunhos do Deus que é a favor da vida humana e da natureza, em sua totalidade e em sua integralidade. **ec.**

Trecho da Cartilha lançada pela Aliança Cristã Evangélica Brasileira. Leia e faça o download do documento completo aqui: <http://goo.gl/eA1GFj>!

Leia também o Pronunciamento do Colégio Episcopal da Igreja Metodista sobre as Eleições 2014. Acesse e divulgue: <http://goo.gl/ift2mm>!

Festa da Família Metodista

Amor, Missão, Serviço

Ação Social. Uma Oferta de Amor e Serviço. Participe!

Todos os vossos atos sejam feitos por amor. 1Coríntios 16:14

Dos valores arrecadados durante a Campanha, 50% ficarão na sua igreja e a outra metade será distribuída entre os projetos sociais das regiões!

Início **17** de Agosto 2014

Término **28** de Novembro 2014

Igreja Metodista
www.metodista.org.br